



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**

**CURSO DE ODONTOLOGIA**

**SEPHORA GALVÃO MENDES**

**ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NA  
PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**

**FORTALEZA**

**2022**

**SEPHORA GALVÃO MENDES**

**ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NA  
PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao curso de Odontologia do Centro  
Universitário Christus, como requisito parcial para  
obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof. Dra. Janáina Rocha de Sousa  
Almeida

**FORTALEZA**

**2022**

**SEPHORA GALVÃO MENDES**

**ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NA  
PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Odontologia do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof. Dra. Janaína Rocha de Sousa Almeida

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dra. Janaína Rocha De Sousa Almeida  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

---

Prof. Dr. Thales Salles Angelim Viana  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

---

Prof. Dra. Kátia de Góis Holanda Saldanha  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Centro Universitário Christus - Unichristus  
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do  
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M538a Mendes, Sephora Galvão.  
Atenção à saúde bucal das pessoas que vivem com HIV/AIDS na  
perspectiva dos acadêmicos de odontologia : Pesquisa científica /  
Sephora Galvão Mendes. - 2022.  
39 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Odontologia,  
Fortaleza, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Janaina Rocha de Sousa Almeida.

1. HIV. 2. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. 3. Saúde  
bucal. I. Título.

CDD 617.6

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho à minha família, em especial, aos meus pais: Nilda e Everardo e aos meus irmãos: Benjamin e Elisa, com amor, admiração e gratidão. A todos os meus amigos que de alguma forma contribuíram ao longo desses anos na minha jornada acadêmica e se fazem presentes em minha vida. E por fim, a todas as pessoas que se dispuseram em me ajudar durante a minha graduação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à Deus por toda graça e por todo seu amor por mim, sem Ele nada disso seria possível; aos meus pais que nunca mediram esforços para me ajudar na minha formação acadêmica; ao meu namorado que acompanha toda a minha trajetória e me incentiva sempre a ir em busca dos meus sonhos; aos meus amigos que acreditam no meu potencial e que me encorajam.

Sou grata à minha orientadora Profa. Dra. Janaína Rocha de Sousa Almeida, que me conduziu com muita maestria na elaboração dessa pesquisa e durante todo esse período sempre muito solícita e disponível a ajudar, compartilhando seu conhecimento.

À Profa. Dra. Kátia de Góis Holanda Saldanha e ao Prof. Dr. Thales Salles Angelim Viana, por aceitarem o convite de participarem da banca examinadora desse trabalho e por suas considerações acerca do mesmo.

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”*

José de Alencar

## RESUMO

A história da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil tem sido marcada por respostas socioculturais relacionadas ao medo, ao preconceito e à injustiça social, assim, conceitos estereotipados de pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) acabam influenciando no atendimento à saúde desses usuários. Para os profissionais de saúde o primeiro contato com o PVHA será durante a graduação, proporcionando um conceito diferente em relação a um atendimento mais seguro e humanizado. O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia, sobre o cuidado e a atenção à saúde bucal de PVHA. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, descritivo e transversal. A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Christus e a população do estudo foram os discentes do curso de odontologia do Centro Universitário Christus. Considerando a população total de N=690, um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, tem-se um n de pesquisa de 260 discentes. A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a junho de 2022, através de um questionário estruturado enviado através do Google Forms. Os dados quantitativos foram analisados através do SPSS 21.0 e aplicados testes estatísticos Qui-quadrado ou teste Exato de Fisher que analisa variáveis dicotômicas. Como resultados foi verificado que os acadêmicos possuem uma considerável percepção sobre a saúde bucal dos PVHA, todavia existem pontos que devem ser trabalhados para melhor atender a esses pacientes. Conclui-se dessa forma que há uma necessidade dos acadêmicos em aprender e entender mais sobre exames complementares e profilaxia antibiótica, para que eles possam atender pacientes que vivem com HIV/Aids com mais segurança.

**Palavras-Chave:** HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Saúde bucal.

## ABSTRACT

the history of Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) in Brazil has been marked by socio-cultural responses related to fear, prejudice and social injustice, thus stereotyped concepts of people living with HIV/ AIDS (PLWHA) influence the health care of these users. For health professionals, the first contact with PLWHA will be during graduation, providing a different concept in relation to a safer and humanized care. The objective of this study was to analyze the knowledge of students of the Dentistry course, about the care and oral health care of PLWHA. This is a quantitative, descriptive and cross-sectional study. The research was conducted at the Christus University Center and the study population were students of the dentistry course at the Christus University Center. Considering the total population of N=690, a degree of confidence of 95% and a margin of error of 5%, there is a research n of 260 students. Data collection was carried out from February to June 2022, through a structured questionnaire sent through Google Forms. The quantitative data are analyzed through SPSS 21.0 and applied Chi-square statistical tests or Fisher's exact test that analyzes dichotomous variables. As results it was verified that the academics have a considerable perception about the oral health of the PLWHA, however there are points that must be worked to better serve these patients. It is concluded that there is a need for academics to learn and understand more about complementary tests and antibiotic prophylaxis, so that they can serve patients living with HIV/AIDS more safely.

**Keywords:** HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Oral Health; Health Promotion;

## SUMÁRIO

<b>1. ARTIGO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. APÊNDICES.....</b>	<b>32</b>
<b>3. ANEXOS.....</b>	<b>37</b>

**O presente Trabalho de Conclusão de Curso foi redigido na forma de apresentação de artigo científico para publicação, conforme normas do curso de graduação em Odontologia do Centro Universitário Christus.**

**TÍTULO DO ARTIGO:** Atenção à saúde bucal das pessoas que vivem com HIV/Aids na perspectiva dos acadêmicos de odontologia.

**AUTORES:** Sephora Galvão Mendes; Janaína Rocha de Sousa Almeida.

Eu, Sephora Galvão Mendes, RG: 20089105227, autorizo o curso de Odontologia e meu Orientador, Prof. Dra. Janaína Rocha de Sousa Almeida, a reestruturar o presente artigo científico (modificando texto, incluindo autores e modificando a revista escolhida) com vistas a publicação do mesmo em periódico científico. Por ser verdade, firmo o presente.

Fortaleza, 25 de novembro de 2022.

NOME:

ASSINATURA:

## **1. ARTIGO**

### **ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NA PERSPECITIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA.**

### **ATTENTION TO THE ORAL HEALTH OF PEOPLE LIVING WITH HIV/AIDS FROM THE PERSPECTIVE OF DENTAL ACADEMICS.**

## **INTRODUÇÃO**

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Acquired Immuno Deficiency Syndrome – AIDS) é considerada um grave problema de saúde pública a décadas, sendo objeto de estudo desde a de 1980 com os registros dos primeiros casos, os quais aumentaram progressivamente nos anos seguintes, afetando muitas pessoas por todo o mundo. A transmissão heterossexual passou a ser a principal via de transmissão, a qual vem apresentando maior tendência de crescimento quando comparada a relação homossexual. Acompanhada desse comportamento, a infecção feminina vem ganhando maior expressividade nos últimos anos em diversos países, havendo também um aumento da transmissão materno-infantil em decorrência dessa maior participação feminina. Nota-se, ainda, um processo de interiorização dos casos, acompanhando o crescimento de pequenos municípios (menos de 50 mil habitantes), além de ser mais prevalente naqueles de menor escolaridade<sup>1</sup>.

(O Vírus da Imunodeficiência Humana (Human Immunodeficiency Viruses – HIV) é o agente etiológico da AIDS) e é, essencialmente, transmitido a partir relações sexuais desprotegidas, contudo outras formas de transmissão são conhecidas, como o compartilhamento de agulhas e seringas, a gravidez, o parto e a

amamentação. A ocorrência da AIDS, patologia relacionada a uma diversidade de manifestações clínicas decorrentes da incompetência do sistema imunológico frente a infecções oportunistas, é desencadeada a partir da perda gradual de leucócitos, especialmente os linfócitos T CD4+, após a infecção pelo HIV, o que leva a uma ineficiência progressiva, quando não tratada, da defesa humoral e celular do organismo. Como resultado dessa infecção, a susceptibilidade do organismo humano a infecções e doenças oportunistas, possibilitadas pela fragilidade do organismo, é aumentada. Protocolos terapêuticos atuais para infecção pelo HIV possibilitam a redução da carga viral e dos efeitos depressivos do sistema imunológico, mas ainda não são suficientes para cura<sup>2</sup>.

Até o fim de 2019, em todo o mundo, 38 milhões de pessoas viviam com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Vale ressaltar que novas infecções por HIV foram reduzidas em 40% desde o pico em 1998. Em 2019, cerca de 1,7 milhão de novas infecções por HIV foram registradas. Nesse mesmo ano, cerca de 690.000 pessoas morreram de enfermidades relacionadas à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no planeta<sup>3</sup>. Atualmente, cerca de 920 mil pessoas vivem com HIV no Brasil; em 2019, foram diagnosticados 41.919 novos casos de HIV e 37.308 casos de AIDS. O Ministério da Saúde estima que cerca de 10 mil casos de AIDS foram evitados no país, no período de 2015 a 2019<sup>4</sup>.

Ressalta-se que a história da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no Brasil tem sido marcada por respostas socioculturais relacionadas ao medo, ao preconceito e à injustiça social<sup>5</sup>. A mídia reforçou a caracterização inicial da AIDS configurada pela morte, pelo contágio e pelo sexo, que comportam componentes emocionais profundamente enraizados pela cultura, causando impacto no plano simbólico<sup>6</sup>.

A Organização Mundial da Saúde enfatiza que o conhecimento apropriado sobre HIV/AIDS na área da Odontologia é considerado fundamental, especialmente, em virtude da crescente epidemia global dessa enfermidade<sup>7</sup>. Os acadêmicos têm representações estereotipadas para com os futuros pacientes com HIV/AIDS, sendo

as caracterizações ainda estereótipos sociais, como: pessoas magras, homossexuais masculinos, com aspecto deprimido<sup>8</sup>.

Assim, a capacitação do acadêmico de Odontologia para avaliar as reações do paciente e para empregar estratégias psicológicas que minimizem a ansiedade e aumentem a frequência de emissão de comportamentos colaborativos deveria ser considerada tão importante quanto a sua preparação técnica<sup>9</sup>.

Com isso, o aprendizado sobre protocolos de biossegurança e noções sobre os riscos de contaminação e disseminação da doença é de fundamental importância para a formação profissional dos acadêmicos. É necessário informações profícuas para garantir um posicionamento ético, firme e, principalmente, humanizado; garantindo um melhor bem-estar ao paciente, evitando transtornos psicológicos e picos de ansiedade nos acadêmicos e nos pacientes. Os acadêmicos terão o primeiro contato com o paciente soropositivo, provavelmente, ainda no curso de graduação em odontologia. Os fundamentos e as aptidões que serão desenvolvidas pelo aluno nesse período irão servir como critérios de referência para determinar sua atuação profissional<sup>9</sup>.

Nessa perspectiva, o conhecimento das manifestações bucais é imperativo aos profissionais de saúde, por diversas razões: podem ser o primeiro sinal da infecção em pacientes que desconhecem sua condição sorológica; a lesão bucal pode possibilitar a suspeita e a confirmação diagnóstica de infecções oportunistas sistêmicas e algumas lesões podem prejudicar a qualidade de vida dos indivíduos<sup>10</sup>. Com isso, o diagnóstico das condições e a autopercepção da saúde bucal dos indivíduos são cruciais na avaliação dos serviços de saúde e nas estratégias de planejar, elaborar e executar os serviços odontológicos para a promoção da saúde, a prevenção de doenças, o tratamento e reabilitação dessa população específica<sup>11</sup>.

Considerando a importância do conhecimento dos acadêmicos de odontologia sobre o PVHA e a ausência de estudos que abordam a referida temática, justifica-se a execução deste estudo, assim, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o

conhecimento de acadêmicos do curso de odontologia, sobre a atenção à saúde bucal das pessoas que vivem com HIV/AIDS.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, descritivo e transversal, realizado no município de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. O público-alvo do estudo, foram discentes do curso de graduação em odontologia do Centro Universitário Christus.

Foram incluídos na pesquisa todos os discentes matriculados do 1º ao 10º semestre do curso de odontologia, totalizando uma população geral de 690. Foram excluídos da pesquisa os discentes que não estavam matriculados no curso de odontologia do Centro Universitário Christus. Após a realização do cálculo amostral considerando-se um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5% chegou-se ao n de 260 discentes. Foram coletados 200 questionários o que corresponde a 77% da amostra.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro à junho de 2022, através do questionário estruturado enviado através do Google Forms para os participantes. Inicialmente foi realizada uma validação do questionário em questão. O referido procedimento iniciou-se pela validação de face, na qual o instrumento foi apresentado a uma equipe de especialistas em pacientes com necessidades especiais, nesse momento foram realizados os ajustes sugeridos pelos mesmos. A segunda fase da validação constou da aplicação do teste piloto com 5 discentes, essas respostas não foram consideradas na análise de resultados finais da pesquisa, sendo utilizadas para fazer os ajustes necessários no instrumento, buscando um melhor entendimento do mesmo pelos participantes. Após o procedimento de validação iniciou-se a coleta de dados.

O instrumento de pesquisa foi composto por 17 questões, tendo perguntas objetivas e discursivas, em uma delas o aluno poderia marcar mais de uma opção. As questões abordavam temáticas como medo e risco de contaminação; aspectos físicos

do PVHA; cuidado clínico odontológico ao PVHA; exames complementares e profilaxia antibiótica.

Referente as questões objetivas, os dados foram expressos em forma de frequência absoluta e percentual e analisados pelos testes exatos de Fisher ou qui-quadrado de Pearson adotando uma confiança de 95% no software SPSS v20.0 para Windows.

Para a avaliação das questões discursivas utilizou-se a técnica d Bardin, na qual aplicou-se inicialmente a pré-análise das respostas, em seguida foi realizada a exploração do material e finalmente foi realizado o tratamento dos resultados, interferência e interpretações dos mesmos.

Com relação aos aspectos éticos destaca-se que a execução da referida pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Christus sob o número 3.021.654, foram respeitadas as questões éticas conforme a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos usuários que participaram da referida pesquisa.

## **RESULTADOS**

Participaram da pesquisa 200 alunos do 1º ao 10º semestre de uma faculdade privada da cidade de Fortaleza - Ce. Entre estes, 67,5% (n=135) eram do sexo feminino. Em relação a idade, 76,5% (n=153) tinham mais de 20 anos (Tabela 1).

Verificou-se que 22% (n= 44) já atenderam pacientes que vivem com HIV/AIDS e 78% (n=156) não atenderam. Quanto aos que estão dispostos a atender após a graduação 97,5% (n=195) atenderiam e 2,5% (n=5) não atenderiam. Em relação ao motivo de não atender os pacientes, 88% (n=176) dos que já atenderam paciente com HIV/AIDS, não deixariam de atender por nenhum motivo (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos participantes da pesquisa e correlação com o atendimento de pacientes que vivem com HIV/AIDS. Fortaleza-2022.

	Total	Atendeu paciente com HIV/AIDS		p- Valor	Disposto a atender paciente HIV/AIDS		p- Valor
		Sim	Não		Sim	Não	
<b>Total</b>	<b>200</b>	<b>44 (22.0%)</b>	<b>156 (78.0%)</b>		<b>195 (97.5%)</b>	<b>5 (2.5%)</b>	
<b>Idade</b>							
Até 20	47 (23.5%)	4 (9.1%)	43 (27.6%) *	<b>0,011</b>	46 (23.6%)	1 (20.0%)	0,852
>20	153 (76.5%)	40 (90.9%) *	113 (72.4%)		149 (76.4%)	4 (80.0%)	
<b>Sexo</b>							
Feminino	135 (67.5%)	36 (81.8%)	99 (63.5%)	0,022	132 (67.7%)	3 (60.0%)	0,717
Masculino	65 (32.5%)	8 (18.2%)	57 (36.5%)		63 (32.3%)	2 (40.0%)	
<b>Semestre</b>							
1	13 (6.5%)	0 (0.0%)	13 (8.3%) *	<b>0,001</b>	13 (6.7%)	0 (0.0%)	0,381
2	14 (7.0%)	2 (4.5%)	12 (7.7%) *		14 (7.2%)	0 (0.0%)	
3	26 (13.0%)	1 (2.3%)	25 (16.0%) *		26 (13.3%)	0 (0.0%)	
4	24 (12.0%)	2 (4.5%)	22 (14.1%) *		24 (12.3%)	0 (0.0%)	
5	29 (14.5%)	5 (11.4%)	24 (15.4%) *		28 (14.4%)	1 (20.0%)	
6	15 (7.5%)	7 (15.9%) *	8 (5.1%)		15 (7.7%)	0 (0.0%)	
7	12 (6.0%)	2 (4.5%)	10 (6.4%)		12 (6.2%)	0 (0.0%)	
8	33 (16.5%)	15 (34.1%) *	18 (11.5%)		30 (15.4%)	3 (60.0%)	
9	19 (9.5%)	6 (13.6%) *	13 (8.3%)		18 (9.2%)	1 (20.0%)	
10	15 (7.5%)	4 (9.1%)	11 (7.1%)		15 (7.7%)	0 (0.0%)	

**Qual motivo não atenderia**

Medo de contaminação	11 (5.5%)	2 (4.5%)	9 (5.8%)	0,505	9 (4.6%)	2 (40.0%) *	<b>0,001</b>
Não sou capacitado o suficiente	6 (3.0%)	1 (2.3%)	5 (3.2%)		5 (2.6%)	1 (20.0%) *	
Não deixaria de atender por nenhum motivo	176 (88.0%)	41 (93.2%)	135 (86.5%)		174 (89.2%) *	2 (40.0%)	
Outros	7 (3.5%)	0 (0.0%)	7 (4.5%)		7 (3.6%) *	0 (0.0%)	

---

Fonte: Própria autora.

\*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Analisando os conhecimentos dos discentes sobre a caracterização de um paciente portador de HIV/AIDS, 2% (n=4) descreveram como pessoas magras, homossexual masculino, com aspecto deprimido e 94,5% (n=189) afirmaram que não existe aparência exata (Tabela 2).

Sobre a implantação de uma clínica exclusiva para HIV/AIDS, dos que estão dispostos a atender, 17,4% (n=34) disseram que há necessidade de ser implantada, e aos que já atenderam pacientes com HIV/AIDS, 81,4% (n=127) disseram que não há necessidade.

Verificou-se que 32% (n=64) dos alunos não conhecem os exames laboratoriais básicos que são necessários para atender pacientes que vivem com HIV/AIDS, 39% (n=78) citaram contagem de células CD4 e carga viral.

Em relação ao maior risco de contaminação em um acidente percutâneo, dentre os discentes que estão dispostos a atender 70,8% (n=138) afirmaram que há um maior risco de contaminação ao vírus da hepatite B e C.

Sobre a necessidade de um grupo de extensão dentro da faculdade voltado para o cuidado aos pacientes que vivem com HIV/AIDS, a maioria demonstrou interesse em estudar e aprender mais sobre o tema, 85,5% (n=171). Dentre os discentes que já atenderam pacientes que vivem com HIV/AIDS 86,7% (n=169) demonstraram um grande interesse em aprofundar o conhecimento ao cuidado integral.

Em relação a escuta qualificada 86,5% (n=173) fazem o atendimento clínico através de uma escuta qualificada. Dentre os alunos dispostos a atender PVHA após a graduação 86,7% (n=169) reforçaram que aplicarão uma escuta qualificada com seus pacientes.

Deve-se destacar falas bastante relevantes, que nos mostra a importância da informação dentro da graduação sobre a desmitificação de contaminação, preconceito e sobre biossegurança durante um atendimento odontológico.

-Participante 213: *“Eu atenderia por considerar que tomando os devidos cuidados necessários, utilizando os EPIs adequados e avaliando o estado do paciente, não haveria risco de contaminação”*;

-Participante 29: *“Eu atenderia porque tive uma disciplina na graduação que me ajudou a destravar a barreira para fazer o atendimento”*.

-Participante 76: *“Tenho amigos que vivem com HIV, tomam medicação e têm controle da carga viral. Sei um pouco, porque presencio como é difícil lidar com os estigmas e preconceitos dissipados (principalmente ao homem gay), então nunca concordaria em dar continuidade a isso. Atenderia sem qualquer distinção”*.

Tabela 2: Correlação entre a caracterização do paciente que vive com HIV/AIDS e o fato de realizar o atendimento a esse paciente. Fortaleza-2022.

Atendeu paciente com HIV/AIDS	P-	Disposto atender paciente HIV/AIDS	P-
----------------------------------	----	---------------------------------------	----

	<b>Total</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Valor</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Valor</b>
	<b>200</b>	<b>44 (22,0%)</b>	<b>156 (78,0%)</b>		<b>195 (97,5%)</b>	<b>5 (2,5%)</b>	
<b>Como se caracteriza paciente HIV/AIDS</b>							
Magra, homossexual masculino, com aspecto deprimido	4 (2.0%)	0 (0.0%)	4 (2.6%)	0,725	4 (2.1%)	0 (0.0%)	0,990
Apenas homossexuais masculinos	1 (0.5%)	0 (0.0%)	1 (0.6%)		1 (0.5%)	0 (0.0%)	
Apenas magra	4 (2.0%)	1 (2.3%)	3 (1.9%)		4 (2.1%)	0 (0.0%)	
Não existe aparência exata	189 (94.5%)	43 (97.7%)	146 (93.6%)		184 (94.4%)	5 (100.0%)	
Outros	2 (1.0%)	0 (0.0%)	2 (1.3%)		2 (1.0%)	0 (0.0%)	
<b>É necessária uma clínica exclusiva para o atendimento aos pacientes que vivem com HIV AIDS</b>							
Sim	36 (18.0%)	7 (15.9%)	29 (18.6%)	0,683	34 (17.4%)	2 (40.0%)	0,195
Não	164 (82.0%)	37 (84.1%)	127 (81.4%)		161 (82.6%)	3 (60.0%)	
<b>Falta informação sobre HIV AIDS na graduação</b>							
Sim	165 (82.5%)	37 (84.1%)	128 (82.1%)	0,753	160 (82.1%)	5 (100.0%)	0,297
Não	35 (17.5%)	7 (15.9%)	28 (17.9%)		35 (17.9%)	0 (0.0%)	
<b>Exames complementares básicos para o atendimento de pacientes que vivem com HIV/AIDS</b>							
Apenas hemograma completo	3 (1.5%)	0 (0.0%)	3 (1.9%)	0,605	3 (1.5%)	0 (0.0%)	0,963
Hemograma completo e contagem de células CD4	55 (27.5%)	12 (27.3%)	43 (27.6%)		54 (27.7%)	1 (20.0%)	
Contagem de células CD4 e Carga viral	78 (39.0%)	20 (45.5%)	58 (37.2%)		76 (39.0%)	2 (40.0%)	

Hemograma completo, Tomografia computadorizada, Carga viral e Contagem de células CD4	64 (32.0%)	12 (27.3%)	52 (33.3%)		62 (31.8%)	2 (40.0%)	
---	------------	------------	------------	--	------------	-----------	--

#### Maior risco de contaminação após acidente com pérfuro cortante

HIV	46 (23.0%)	12 (27.3%)	34 (21.8%)	0,277	45 (23.1%)	1 (20.0%)	0,943
Hepatite B ou C	142 (71.0%)	32 (72.7%)	110 (70.5%)		138 (70.8%)	4 (80.0%)	
Herpes	3 (1.5%)	0 (0.0%)	3 (1.9%)		3 (1.5%)	0 (0.0%)	
COVID-19	9 (4.5%)	0 (0.0%)	9 (5.8%)		9 (4.6%)	0 (0.0%)	

#### curso extensão sobre HIV AIDS

Sim, seria muito válido e eu faria	171 (85.5%)	37 (84.1%)	134 (85.9%)	0,907	169 (86.7%) *	2 (40.0%)	<b>0,010</b>
Sim, seria muito válido, mas não tenho interesse	22 (11.0%)	5 (11.4%)	17 (10.9%)		20 (10.3%)	2 (40.0%) *	
Não, a faculdade já ensina o suficiente sobre o assunto	7 (3.5%)	2 (4.5%)	5 (3.2%)		6 (3.1%)	1 (20.0%) *	

#### Atende paciente HIV/AIDS escuta qualificada

Sim	173 (86.5%)	39 (88.6%)	134 (85.9%)	0,722	169 (86.7%) *	4 (80.0%)	<b>0,002</b>
Não	3 (1.5%)	1 (2.3%)	2 (1.3%)		2 (1.0%)	1 (20.0%) *	
Indiferente	24 (12.0%)	4 (9.1%)	20 (12.8%)		24 (12.3%) *	0 (0.0%)	

Fonte: Própria autora.

\*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

Quanto a necessidade de realizar profilaxia antibiótica para realizar o atendimento odontológico de pessoas que vivem com HIV/AIDS, 61,5% (n=123) responderam ser necessário fazer a referida profilaxia. Dentre os discentes que já atenderam PVHA 61,4 (n=27) sabem quando há necessidade de realizar profilaxia antibiótica nos atendimentos (Tabela 3).

Sobre a quantidade de células CD4 para realizar atendimento odontológico sem a necessidade de realização de profilaxia antibiótica, 34,5% (n=69) acreditam que não é necessário quando as células estiverem maiores que 500 células/l (resposta correta). No total, entre os dois grupos, apenas 23,5% (n=47) apontaram a quantidade de células CD4 necessária para poder realizar profilaxia antibiótica, entre 50 e 200 células u/l.

Quanto aos procedimentos executados pelos alunos que já atenderam ao PVHA, destacam-se exame clínico 84,1% (n=37), profilaxia e aplicação tópica de flúor 50% (n=22), educação em saúde 34,1% (n=15) e raspagem 40,9% (n=18). Os procedimentos que menos foram executados por esse grupo de alunos foram exodontia 2,3% (n=1) e urgência 4,5% (n=2).

Tabela 3: Correlação entre a profilaxia antibiótica e o atendimento do paciente que vive com HIV/AIDS. Procedimentos clínicos já executados em PVHA. Fortaleza-2022.

	Atendeu paciente com HIV/AIDS			p- Valor	Disposto atender paciente HIV/AIDS			p- Valor
	Total	Sim	Não		Sim	Não		
	200	44 (22,0%)	156 (78,0%)		195 (97,5%)	5 (2,5%)		
<b>É necessário fazer profilaxia antibiótica para PVHA</b>								
Sim	123 (61.5%)	27 (61.4%)	96 (61.5%)	0,983	118 (60.5%)	5 (100.0%)	0,073	
Não	77 (38.5%)	17 (38.6%)	60 (38.5%)		77 (39.5%)	0 (0.0%)		
<b>Quantidade CD4 sem necessidade de profilaxia antibiótica</b>								
Menor que 500 células/ul	24 (12.0%)	5 (11.4%)	19 (12.2%)	<b>0,005</b>	23 (11.8%)	1 (20.0%)	0,653	
Menor que 50 células/ul	13 (6.5%)	6 (13.6%) *	7 (4.5%)		13 (6.7%)	0 (0.0%)		

Maior que 500 células/UI	69 (34.5%)	22 (50.0%) *	47 (30.1%)		67 (34.4%)	2 (40.0%)
Entre 50 e 200 células/UI	47 (23.5%)	7 (15.9%)	40 (25.6%) *		47 (24.1%)	0 (0.0%)
Deve-se realizar profilaxia antibiótica para o atendimento de todos os pacientes que vivem com HIV/Aids	47 (23.5%)	4 (9.1%)	43 (27.6%) *		45 (23.1%)	2 (40.0%)

**Procedimento realizado - exame clínico**

Não	156 (78.0%)	7 (15.9%)	149 (95.5%) *	<b>&lt;0,001</b>	151 (77.4%)	5 (100.0%)	0,229
Sim	44 (22.0%)	37 (84.1%) *	7 (4.5%)		44 (22.6%)	0 (0.0%)	

**Procedimento realizado - exame estomatológico**

Não	189 (94.5%)	33 (75.0%)	156 (100.0%) *	<b>&lt;0,001</b>	184 (94.4%)	5 (100.0%)	0,585
Sim	11 (5.5%)	11 (25.0%) *	0 (0.0%)		11 (5.6%)	0 (0.0%)	

**Procedimento realizado - profilaxia e flúor**

Não	177 (88.5%)	22 (50.0%)	155 (99.4%) *	<b>&lt;0,001</b>	172 (88.2%)	5 (100.0%)	0,414
Sim	23 (11.5%)	22 (50.0%) *	1 (0.6%)		23 (11.8%)	0 (0.0%)	

**Procedimento realizado - restaurações**

Não	186 (93.0%)	31 (70.5%)	155 (99.4%) *	<b>&lt;0,001</b>	181 (92.8%)	5 (100.0%)	0,534
Sim	14 (7.0%)	13 (29.5%) *	1 (0.6%)		14 (7.2%)	0 (0.0%)	

**Procedimento realizado - exodontia**

Não	197 (98.5%)	43 (97.7%)	154 (98.7%)	0,633	192 (98.5%)	5 (100.0%)	0,780
Sim	3 (1.5%)	1 (2.3%)	2 (1.3%)		3 (1.5%)	0 (0.0%)	

**Procedimento realizado - endodontia**

Não	196 (98.0%)	41 (93.2%)	155 (99.4%) *	<b>0,010</b>	191 (97.9%)	5 (100.0%)	0,746
-----	-------------	------------	---------------	--------------	-------------	------------	-------

Sim	4 (2.0%)	3 (6.8%) *	1 (0.6%)		4 (2.1%)	0 (0.0%)	
<b>Procedimento realizado - raspagem</b>							
Não	180 (90.0%)	26 (59.1%)	154 (98.7% *)	<b>&lt;0,001</b>	175 (89.7%)	5 (100.0%)	0,450
Sim	20 (10.0%)	18 (40.9%) *	2 (1.3%)		20 (10.3%)	0 (0.0%)	
<b>Procedimento realizado - urgência</b>							
Não	197 (98.5%)	42 (95.5%)	155 (99.4%)	0,060	192 (98.5%)	5 (100.0%)	0,780
Sim	3 (1.5%)	2 (4.5%)	1 (0.6%)		3 (1.5%)	0 (0.0%)	
<b>Procedimento realizado - educação em saúde</b>							
Não	181 (90.5%)	29 (65.9%)	152 (97.4% *)	<b>&lt;0,001</b>	176 (90.3%)	5 (100.0%)	0,463
Sim	19 (9.5%)	15 (34.1%) *	4 (2.6%)		19 (9.7%)	0 (0.0%)	

Fonte: Própria autora.

\*p<0,05, teste exato de Fisher ou qui-quadrado de Pearson (n, %).

## DISCUSSÃO

Entende-se que pacientes que vivem com HIV/AIDS se encontram em um estado de maior vulnerabilidade e devido essa característica podem passar por dificuldades de atendimento, principalmente, no Sistema Único de Saúde (SUS); isso ocorre devido os pacientes sentirem vergonha de ter o vírus ou a doença e acabam omitindo a gravidade de seu estado de saúde por conta de estigmas idealizados pela sociedade e, em virtude disso, não conseguem receber o tratamento adequado.

Outrossim, estudos mostram que outro impasse bastante significativo está no alto custo dos medicamentos antirretrovirais e sua dispensação gratuita por meio do SUS, é improvável que uma proporção significativa de PVHA não usaria o sistema público de saúde para adquirir seus medicamentos<sup>12,13</sup>.

Foi possível observar que diante da realização de atendimentos executados por alunos durante a graduação, ainda existe grande deficiência de conhecimento acerca do cuidado aos pacientes que vivem com HIV/AIDS. Podemos enfatizar que essa deficiência pode estar muito relacionada com a falta de informações sobre manifestações orais, educação em saúde, associação do HIV/A com outras doenças sistêmicas e infecções oportunistas, avaliação de exames e na elaboração de um plano de tratamento detalhado, juntamente com os professores para o cuidado desses pacientes e também, por não haver comunicação paciente e aluno. Essas condutas são importantes para se conhecer o quadro geral do indivíduo, bem como o estágio da doença e o estado imunológico, pois diante dessas informações, o acadêmico consegue estabelecer um planejamento que se adeque à situação do seu paciente, já que modificações no tratamento odontológico podem ser necessárias, com base nas condições gerais de saúde ao longo das sessões de atendimento<sup>13</sup>.

No ano de 2015, foi realizada uma pesquisa com 170 cirurgiões-dentistas vinculados à secretaria municipal da saúde de Fortaleza-Ce, no qual verificou-se que 87 (51,2%) profissionais não conhecem os exames laboratoriais mais importantes para o acompanhamento às PVHA, 42 (24,7%) conhecem parcialmente e apenas 41 (24,1%) têm conhecimento dos exames<sup>14</sup>. Na pesquisa aqui apresentada observou-se que dos alunos que já atenderam PVHA, apenas 45,5% (n=20) conhecem os exames complementares básicos (carga viral e contagem células CD4) para o atendimento desses pacientes e os que estão dispostos atender, 39% (n=76) responderam corretamente os exames complementares que devem ser solicitados e avaliados para o atendimento odontológico.

Outros aspectos que também foram destacados, foram referentes ao processo de atendimento às PVHA, no qual os cirurgiões-dentistas que não se propõem a atender estes pacientes apontam como motivos principais o medo de contaminação, o paciente não haver procurado o serviço, o profissional não se sentir capacitado e não desejar se envolver com este grupo de pacientes; eles ainda destacam que, a humanização do cuidado é apontada como um aspecto importante na relação profissional-paciente<sup>14</sup>. Observou-se com os acadêmicos de odontologia que o medo

de contaminação não é um fator tão relevante para não atender a esses pacientes, pois grande parte dos alunos não deixaria de atender por nenhum motivo o PVHA. Esse fator está muito relacionado com o ensino e as instruções dentro das universidades sobre os riscos de contaminação cruzada, a importância da biossegurança e também ao atendimento humanizado durante o tratamento odontológico.

Sobre a profilaxia antibiótica, é necessário previamente conhecer as manifestações orais e sistêmicas do paciente. As manifestações bucais mais comumente associadas ao HIV e encontradas na literatura são a Candidíase Oral, Leucoplasia Pilosa, Herpes Simples, Herpes Zoster, Sarcoma de Kaposi, Linfomas, Gengivite associada ao HIV, Periodontite associada à necrose, Papiloma, Cancro Oral e Eritema Gengival Linear<sup>15,16,17</sup>. Avaliar se o paciente possui alguma comorbidade como diabetes, hipertensão ou cardiopatias, entre outros servirá para elaborar um plano de tratamento eficiente<sup>18</sup>.

Baseado em estudos foi encontrado que a consideração de comorbidades como comprometimento imunológico associado a infecção pelo HIV deve ser considerado nessa decisão, ademais, a avaliação minuciosa dos exames hematológicos e a contagem de neutrófilos (grau de neutropenia abaixo de 500 células/ mm<sup>3</sup>), células TCD4 e carga viral deverão ser levadas em consideração<sup>18</sup>.

Sobre a profilaxia antibiótica foi observado que os alunos ainda possuem falta de conhecimento acerca dos procedimentos em que a mesma deve ser realizada; pode-se destacar que procedimentos de urgência e exodontias, que menos foram executados pelos alunos, devem ser realizados com bastante atenção e deve-se avaliar se há necessidade de fazer profilaxia antibiótica. Diante disso, é válido que os cursos de odontologia fortaleçam a temática sobre terapia medicamentosa e profilaxia antibiótica no tratamento de pacientes com necessidades especiais, para que os alunos se capacitem cada vez mais para tratar esses pacientes com segurança e não sintam mais receio em atender.

De acordo com a literatura, a contagem de plaquetas deve estar entre 150.000 - 400.000/mm<sup>3</sup> para que seja possível realizar endodontia, dentística, prevenção e

extrações simples. Devem receber profilaxia antibiótica pacientes que apresentam risco de endocardite<sup>18,19</sup>.

Diante dos dados apresentados observa-se que é necessário conhecer todas as características clínicas desses pacientes, contudo destaca-se que possibilitar um acesso aos serviços de saúde torna-se de fundamental importância. Destaca-se que além de proporcionar acesso, a humanização do cuidado deve ser executada.

A escuta qualificada é indispensável no atendimento ao paciente que vive com HIV/AIDS. Entender a dor do próximo, ter empatia e ser um bom ouvinte, são aspectos que irão corroborar para um tratamento de excelência; salientando sempre a importância do sigilo das informações prestadas<sup>20</sup>. Mais de 80% da população entrevistada nessa pesquisa enfatizou que atende e atenderá seu PVHA com escuta qualificada e para que isso aconteça é profícuo que tais ações sejam incentivadas e trabalhadas dentro das universidades e inseridas na grade curricular juntamente com estudos relacionados aos pacientes que vivem com HIV/AIDS.

Com esse incentivo de compreender a gravidade do estado de saúde dos pacientes e respeitar sua condição, as taxas de pacientes que escondem que possuem HIV/AIDS poderá diminuir. De acordo com a literatura, muitos PVHA não revelam ao cirurgião-dentista sua condição sorológica ante o tratamento odontológico. As principais justificativas dessas pessoas para omitir seu estado na condição de HIV positivo podem consistir no medo de recusa do atendimento e no receio de serem discriminadas ou tratadas com preconceito.

De acordo com uma pesquisa encontrada na literatura, a maioria dos pesquisados relatou ter sofrido algum tipo de discriminação ao longo da vida, seja por cor ou raça, gênero, condição social, orientação sexual, profissão, doença, idade ou aparência física. O preconceito e a discriminação causam nos indivíduos sentimentos de baixa autoestima, depressão, desordens pós-traumáticas e estresse, afetando sua saúde mental devido aos insultos e à exclusão do meio social. Dessa forma, o conhecimento durante a graduação é o momento ideal da formação para ensinar métodos de prevenção e controle de infecção na área da saúde<sup>12,21,22</sup>.

Destaca-se que a manutenção da boa saúde bucal no tratamento desse grupo específico de pacientes é indispensável para que haja a integração da promoção de saúde bucal aos programas de saúde pública voltados aos pacientes com retrovíroses, com vistas a melhor qualidade de vida e saúde geral dessa clientela, com consequente aumento da expectativa de vida<sup>11</sup>.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que os acadêmicos que já atenderam pacientes com HIV/AIDS ainda necessitam de conhecimentos mais aprofundados sobre exames complementares, profilaxia antibiótica e terapia medicamentosa. Para que estes estejam dispostos a continuar atendendo ao PVHA de forma segura, é importante que haja mais grupos de estudos sobre a temática HIV/AIDS dentro das universidades, para fortalecer a discussão sobre os cuidados não só da saúde bucal, mas também ao cuidado sistêmico e psicológico desses pacientes.

Entender que pacientes que se encontram em situação de vulnerabilidade necessitam de um cuidado integral, multidisciplinar e humanizado. É profícuo que atividades de prevenção e promoção a saúde sejam inseridas com mais força na vivência clínica dos acadêmicos, para que eles tenham contato diretamente com o paciente aplicando uma escuta qualificada para entender a história do paciente de forma detalhada para que seja elaborado um plano de cuidado individual, para compreender todo o processo saúde-doença e desmitificar estigmas e preconceitos.

## **REFERÊNCIAS**

1. Dantas C de C, Dantas FC, Monteiro BAC, Leite JL. Perfil epidemiológico dos pacientes com HIV atendidos em um centro de saúde da região litorânea do estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2010-2011. Arq Catarin Med. 11º de julho de 2017;46(1):22.

2. Castro MC, Silva MA. O Comportamento dos adolescentes frente ao risco de contaminação com HIV/Aids. *Revista EVS-Revista de Ciências Ambientais E Saúde*. 2013;40(4):395-418.
3. Unaid. Global Aids. Advancing towards the three zeros. *in: seizing the moment Tackling entrenched inequalities to end epidemics*. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em [https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/2020\\_global-aids-report\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2020_global-aids-report_en.pdf). Acesso em: 10 abr. 2021.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de vigilância em saúde. Boletim epidemiológico especial. Número especial. Dezembro de 2020
5. Nascimento MO, Fernandes SF. Cuidar do doente de aids: perspectivas e reações do acadêmico de Enfermagem [monografia]. Goiânia: Universidade Católica de Goiás; 2002.
6. Saldanha AAW. Vulnerabilidade e construções de enfrentamento da soropositividade ao HIV por mulheres infectadas em relacionamento estável [tese de doutorado]: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 2003
7. Unaid. Latin America: AIDS epidemic update regional summary. Geneva: Unaid; 2008.

8. Rossi-Barbosa LAR, Ferreira RC, Sampaio CA, Guimarães PN. “Ele é igual aos outros pacientes”: percepções dos acadêmicos de Odontologia na clínica de HIV/Aids. *Interface- comunicação, saúde, educação*. 2014 set;18(50):585-96.
9. Mota LQ, Farias DB, Santos TA. Humanização no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de graduação em odontologia. *Arq. Odontol*. 2012;48(3):151-158.
10. Miranzi MAS, Montandon DS, Miranzi BAS, Meireles JF, Paula PB, Goulart DMM. Prevalência de manifestações bucais e sua associação com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. *Rev Enferm Atenção Saúde*. 2015;4(2):98-112.
11. Almeida AS, Maciel JA, Barbosa FC. Autopercepção em saúde bucal de pacientes com HIV/Aids acolhidos por casa de apoio. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*. 2018;17(2):21-29.
12. Alves TM, Ribeiro AF, Barbosa GFA, Trezena S, Barbosa Júnior E de S, Rodrigues CAQ, Oliveira RFR de, Pinto M de QC. Experiência de uma disciplina clínica odontológica para pessoas que vivem com HIV/Aids. *Rev ABENO*. 24º de dezembro de 2021;21(1):1666.
13. Costa KS, Gritti RC, Brandão FB, Maia PRM, Steinhauser HC, Gritti GC. aspectos éticos relacionados ao atendimento odontológico de pacientes hiv positivo. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*. 2020;7(2):2-10.
14. Maia LA, Vieira-Meyer APGF, Nuto SAS, Moraes APP, Menezes EAV. Atenção à saúde bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids na perspectiva dos cirurgiões-

- dentistas. *Saúde em debate*. 2015;39(106):730-747.
15. Dominguez filho OJL, Viana EC, Pessoa WG, Domingos PR. Manifestações orais em pacientes imunodeprimidos pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV): revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 2021 fev;13(2):1-7.
  16. Ministério da saúde (BR). *Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento*. 2002.
  17. CT Sena, SENA, M Roque. Percepção do conhecimento dos acadêmicos de odontologia e sua conduta em relação ao atendimento a pacientes com HIV: revisão de literatura. 2017.
  18. Borsatto MC, Ciamponi AL, Ferreira MC, Torrealba MG, Ramos G, Moura AM, Medici S, Krämer S, Scagnet G. Atendimento Odontológico em pacientes com necessidades especiais. *Revista de Odontopediatria Latinoamericana*. 2020;4(2):23-31.
  19. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico]* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018.
  20. Macedo AR, Barbosa AA. *Atendimento odontológico de portadores HIV/AIDS [Trabalho de conclusão de curso]*: Universidade de Taubaté; 2021.

21. Discacciati JAC, Lacerda EL. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. Revista Panamericana de Salud Pública. 2001;9(4):234-239.
  
22. Garbin CAS, Martins RJ, Belila NM. O estigma de usuários do sistema público de saúde brasileiro em relação a indivíduos HIV positivo. DST J Bras Doenças Sex Transm. 2017;29(1):12-6.

## 2. APÊNDICES

### APÊNDICE 1

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezado (a),

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Sua participação é importante, porém, você não deve participar contra sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa é intitulada: **ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DE PESSOAS COM HIV/AIDS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA**, que é coordenada pela Professora Janaína Rocha de Sousa Almeida e tem por objetivo, analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia, sobre a atenção à saúde bucal das pessoas que vivem com HIV/Aids.

Sua participação é voluntária, o que significa que você pode desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou

penalidade. Caso aceite participar da pesquisa você deverá responder um questionário com questões que nortearão a mesma.

Os dados e resultados obtidos serão utilizados para fins didáticos e de divulgação em revistas científicas brasileiras ou estrangeiras; porém será garantido o sigilo da sua identidade, assegurando sua privacidade. A sua participação na pesquisa não acarretará em nenhum gasto, uma vez que todo material utilizado será fornecido pelo pesquisador e não será efetuado nenhum pagamento para a compensação de sua participação.

A pesquisa não oferece riscos de participação, uma vez que a mesma tem como metodologia a aplicação de um questionário eletrônico, não havendo situações clínicas envolvidas. Contudo, pode ocorrer leve constrangimento ao responder as questões apresentadas. Como benefícios teremos um aprofundamento dos seus conhecimentos sobre a Atenção à Saúde Bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids.

Espera-se com essa pesquisa analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia, sobre a Atenção à Saúde Bucal das Pessoas que Vivem com HIV/Aids. Qualquer dúvida entre em contato com a responsável: Janaína Rocha de Sousa Almeida, professora do curso do Curso de Odontologia, da Centro Universitário Christus, através dos telefones: 85-99996-4953 ou através do e-mail: [drajanainarocha@hotmail.com](mailto:drajanainarocha@hotmail.com)

**ATENÇÃO:** Para informar qualquer questionamento durante sua participação no estudo, dirija-se ao: Comitê de ética em Pesquisa do Centro Universitário Christus.

#### Declaração do Participante

Eu \_\_\_\_\_ declaro que compreendi os objetivos dessa pesquisa e como ela será realizada, concordo em participar voluntariamente da pesquisa ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Assinatura do participante e RG

---

Assinatura do responsável pela entrevista

## **APÊNDICE 2**

### **Questionário**

- 1- Idade: \_\_\_\_\_
- 2- Sexo:  
a) ( ) feminino b) ( ) masculino
- 3- Semestre atual no curso de graduação: \_\_\_\_\_
- 4- Você já atendeu algum paciente portador de HIV/Aids?  
a) ( ) sim b) ( ) não
- 5- Você atenderia um paciente com HIV/Aids?  
a) ( ) sim b) ( ) não
- 6- Por qual motivo você não atenderia um paciente com HIV/Aids?  
a) ( ) medo de contaminação  
b) ( ) não é capacitado o suficiente  
c) ( ) prefere não se envolver  
d) ( ) outros \_\_\_\_\_
- 
- 7- Para você, como se caracteriza uma pessoa portadora de HIV/Aids?  
a) ( ) magra, homossexual masculino, com aspecto deprimido

- b)  apenas homossexuais masculino
- c)  apenas magra
- d)  não existe aparência exata

outros \_\_\_\_\_

8- Você acha que deve ser implantada uma clínica exclusiva para casos de HIV/Aids?  
a)  sim b)  não

9- Você acha que ainda há falta de informação sobre HIV/Aids durante a graduação?  
a)  sim b)  não

10- Quais os exames complementares básicos que devem ser solicitados para atendimento de pacientes com HIV/Aids?  
a)  apenas hemograma completo  
b)  hemograma completo e contagem de células CD4  
c)  contagem de células CD4 e Carga viral  
d)  hemograma, tomografia computadorizada, carga viral e contagem de células CD4

11- Acredita que é necessário fazer profilaxia antibiótica para realizar o atendimento de um paciente vivendo com HIV/Aids?  
a)  Sim b)  Não

12- Com que quantidade de células CD4 pode-se realizar procedimento odontológico convencional nesses pacientes sem profilaxia antibiótica?  
a)  menor que 500 células/ $\mu$ l  
b)  menor que 50 células/ $\mu$ l  
c)  maior que 500 células/ $\mu$ l  
d)  entre 50 e 200 células/ $\mu$ l  
e)  deve-se realizar profilaxia antibiótica para o atendimento de todos os pacientes que vivem com HIV/Aids.

13- Quais procedimentos clínicos você já realizou no PVHA? (Possível marcar mais de um item)

- a)  exame clínico
- b)  exame estomatológico
- c)  profilaxia e flúor
- d)  restaurações
- e)  exodontia
- f)  endodontia
- g)  raspagem
- h)  urgência
- i)  educação em saúde

14- Por qual motivo você atende paciente com HIV/Aids?

motivo \_\_\_\_\_

15- Na sua opinião qual dessas doenças há um maior risco de contaminação após um acidente percutâneo?

- a)  HIV      b)  Hepatite B ou C      c)  Herpes      d)  COVID-19

outros \_\_\_\_\_

16- Você acha que há necessidades de cursos ou projetos de extensão sobre o cuidado e técnicas ao paciente com HIV/Aids?

- a)  sim, seria muito válido e eu faria
- b)  sim, seria muito válido, mas não tenho interesse
- c)  não, a faculdade já ensina o suficiente sobre o assunto
- d)  não, pois esses pacientes deveriam ser encaminhados para o Centro de Especialidade Odontológicas (CEO), e não devem ser atendidos em clínica-escola.

17- Você atende/atenderia seu PVHA com escuta qualificada, acolhendo suas queixas?

- a)  sim
- b)  não
- c)  indiferente

### 3. ANEXOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CHRISTUS - UNICHRISTUS



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DAS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS NA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA

**Pesquisador:** Janaina Rocha de Sousa Almeida

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 52274421.9.0000.5049

**Instituição Proponente:** IPADE - INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCACAO LTDA.

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.067.301

##### Apresentação do Projeto:

O objetivo deste trabalho é analisar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Odontologia, sobre o cuidado e a atenção à saúde bucal de PVHA. Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, descritivo e transversal. A pesquisa será realizada no Centro Universitário Christus e a população do estudo serão os discentes do curso de odontologia do Centro Universitário Christus. Considerando a população total de N=610, um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, tem-se um n de pesquisa de 236 discentes. A coleta de dados será realizada no período de outubro a dezembro de 2021, através de um questionário estruturado enviado através do Google Forms. Este será submetido a uma validação de face, na qual inicialmente será apresentado a uma equipe de especialistas em pacientes com necessidades especiais para a validação do instrumento, em seguida será aplicado um teste piloto, para que os ajustes necessários possam ser realizados. Os dados quantitativos serão analisados através do SPSS 21.0 e aplicados testes estatísticos para que sejam verificadas as relações e significâncias das respostas. Serão aplicados o teste Quiquadrado ou teste Exato de Fisher que analisa variáveis dicotômicas. O projeto de pesquisa será submetido ao comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Christus e serão respeitadas as questões éticas conforme a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016. Espera-se que com os resultados encontrados compreendam a importância da atenção ao PVHA e o conhecimento acerca da técnica e do atendimento humanizado e preventivo.

**Endereço:** Rua Joao Adolfo Gurgel, 133  
**Bairro:** Cocó **CEP:** 60.190-060  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3265-6668 **Fax:** (85)3265-6668 **E-mail:** fc@fchristus.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 5.067.301

**Objetivo da Pesquisa:**

- Analisar o conhecimento de acadêmicos do curso de Odontologia, sobre a atenção à saúde bucal das pessoas que vivem com HIV/Aids.
- Conhecer o perfil sócio-demográfico dos acadêmicos de odontologia do Centro Universitário Christus;
- Avaliar o conhecimento sobre manejo, biossegurança, atendimento humanizado e métodos preventivos a esses pacientes;
- Avaliar se os discentes estão aptos a prestar atendimento a esses pacientes após a finalização do curso de Odontologia.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisa apresenta risco de leve constrangimento ao responder as questões apresentadas e como benefícios um aprofundamento dos conhecimentos dos participantes sobre a Atenção à Saúde Bucal das Pessoas que vivem com HIV/Aids.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de uma pesquisa vinculada ao curso de Odontologia do Centro Universitário Christus.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória encontram-se adequados.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

A pesquisa apresentada segue as recomendações da Resolução 466/12.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1798493.pdf	01/10/2021 09:07:19		Aceito
Outros	hivcarta.pdf	01/10/2021 09:06:53	Janaina Rocha de Sousa Almeida	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostohiv.pdf	07/09/2021 16:41:33	Janaina Rocha de Sousa Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto hiv.pdf	16/08/2021 16:38:53	Janaina Rocha de Sousa Almeida	Aceito
Outros	quest.pdf	25/07/2021 12:36:39	Janaina Rocha de Sousa Almeida	Aceito

**Endereço:** Rua Joao Adolfo Gurgel, 133

**Bairro:** Cocó

**CEP:** 60.190-060

**UF:** CE

**Município:** FORTALEZA

**Telefone:** (85)3265-6668

**Fax:** (85)3265-6668

**E-mail:** fc@fchristus.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
CHRISTUS - UNICHRISTUS



Continuação do Parecer: 5.067.301

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.pdf	25/07/2021 12:35:12	Janaina Rocha de Sousa Almeida	Aceito
---	----------	------------------------	--------------------------------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 27 de Outubro de 2021

---

**Assinado por:**  
**OLGA VALE OLIVEIRA MACHADO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Joao Adolfo Gurgel, 133  
**Bairro:** Cocó **CEP:** 60.190-060  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3265-6668 **Fax:** (85)3265-6668 **E-mail:** fc@fchristus.com.br